



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

**ABHIJIT SUREH PATIL, Maj ONA**

**Estratégia para as Forças Armadas  
para combater a Guerra Híbrida por atores não-estatais**

Rio de Janeiro - RJ

2023

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA  
COORDENADORIA ACADÊMICA  
CURSO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

**ABHIJIT SUREH PATIL, Maj ONA**

**Estratégia para as Forças Armadas  
para combater a Guerra Híbrida por atores não-estatais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado, como  
requisito parcial para aprovação, no Curso Avançado  
de Comando e Estado-Maior. Linha de Pesquisa:  
Poder Militar.  
Orientador: André Gonçalves

Rio de Janeiro - RJ

2023

## RESUMO

No mundo em constante evolução de hoje, o conceito de guerra expandiu-se além das fronteiras tradicionais, dando origem ao fenômeno da guerra híbrida. O uso de todos os meios militar, político, econômico, civil e informativo para alcançar objetivos não se limita mais apenas aos Estados. Os atores não estatais estão cada vez mais empregando esses meios em todo o espectro do conflito, levando ao surgimento da guerra híbrida. Essa guerra híbrida, orquestrada por atores não estatais, tem o potencial de alterar rapidamente o *status quo* ao sincronizar esses meios. Nesse contexto, esta pesquisa visa primeiro entender os desafios apresentados pela guerra híbrida por atores não estatais e posteriormente explorar métodos para combatê-la. Utilizando uma metodologia de estudo de caso, o framework analítico do MCDC e o modelo de meios-formas-fins(*means-ways and ends*), este estudo lança luz sobre diversas táticas que podem ser empregadas por esses atores para explorar vulnerabilidades e alcançar seus objetivos. Além disso, apresenta estratégias para as nações combaterem efetivamente a guerra híbrida por atores não-estatais. A conclusão é que a guerra híbrida por atores não estatais é uma realidade. Para fim de combater efetivamente essa ameaça, queremos uma estratégia civil-militar coordenada e uma abordagem governamental abrangente, mas não precisa maior mudanças doutrinárias para as forças armadas(FA).

**Palavras-chave:** Guerra híbrida, atores não estatais, mudanças doutrinárias para as forças armadas, estratégias de combate.

## ABSTRACT

In today's rapidly evolving world, the concept of warfare has expanded beyond traditional boundaries, giving rise to the phenomenon of hybrid warfare. The use of all means—military, political, economic, civil, and informational—to achieve objectives is no longer limited to states alone. Non-state actors are increasingly employing these means across the conflict spectrum, leading to the emergence of hybrid warfare. This hybrid warfare, orchestrated by non-state actors, has the potential to rapidly alter the status quo by synchronizing these means. Against this backdrop, this research aims to first understand the challenges posed by hybrid warfare by non-state actors and subsequently explores methods to counter it. By utilizing a case study methodology, the analytical framework of MCDC and ends-ways-means model, this study sheds light on various tactics that can be employed by these actors to exploit vulnerabilities and achieve their objectives. Moreover, it presents strategies for nations to effectively counter hybrid warfare by non-state actors. The conclusion drawn is that hybrid warfare by non-state actors is a reality. To effectively counter this threat, we need a coordinated civil-military strategy and a whole-of-government approach, but do not require major doctrinal changes for armed forces.

**Keywords:** Hybrid warfare, non-state actors, doctrinal changes for armed forces, countering strategies

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Visualizando a guerra híbrida .....	16
Figura 2: Escalada da Guerra Híbrida .....	17
Figura 3: Classificação das Preferências dos Atores Não Estatais pelos Instrumentos de Poder na Guerra Híbrida. ....	21
Figura 4: Visualizando a guerra híbrida da Hezbollah na estrutura do MCDC .....	23
Figura 5: Visualizando a guerra híbrida da group da Rússia na estrutura do MCDC .....	25
Gráfico 1: Os principais alvos dos ataques de grupos armados não estatais em 2019 .....	20
Quadro 1: Means, Ways and Ends para Atores Não Estatais na Guerra Híbrida.....	19

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IED - Dispositivo Explosivo Improvisado (*Improvised Explosive Device*)

JTIC - Centro de Terrorismo e Insurgência Jane's

MCDC - Desenvolvimento de Capacidade Multinacional de Campanha (*Multinational Capability Development Campaign*)

MPECI - Militar, Político, Econômico, Civil e Informacional

OE - Objetivo Específico

PMESII - Político, Militar, Econômico, Social, Informacional e Infraestrutura

SAP - Pacote de Ataque Sincronizado (*Synchronized Attack Package*)

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>4.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1</b>	<b>Atores Não-Estatais .....</b>	<b>13</b>
<b>4.2</b>	<b>Entendendo a Guerra Híbrida usando o Framework Analítico MCDC.....</b>	<b>15</b>
4.2.1	Funções Críticas e Vulnerabilidades .....	15
4.2.2	Sincronização dos meios (escalada horizontal) .....	16
4.2.3	Efeitos e não-linearidade .....	18
<b>4.3</b>	<b>Táticas Utilizadas por Atores Não Estatais na Guerra Híbrida .....</b>	<b>18</b>
<b>4.4</b>	<b>Hezbollah na guerra de Israel-Lebanon em 2006.....</b>	<b>21</b>
<b>4.5</b>	<b>Rússia-Ucrânia de 2014 a 2022.....</b>	<b>24</b>
<b>4.6</b>	<b>O Combate À Ameaça Híbrida .....</b>	<b>27</b>
4.6.1	A guerra é guerra: Abordando a natureza híbrida do conflito moderno.....	27
4.6.2	Princípios inalterados: As Forças Armadas focam no M em MPECI .....	28
4.6.3	Priorizando o Combate ao PECEI na Guerra Híbrida por meio de uma Estratégia Militar-Civil Coordenada.....	29
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo final de qualquer conflito é forçar o adversário a agir conforme a vontade da outra parte. Geralmente envolve uma parte tentando dominar ou controlar ações da outra. Na guerra tradicional ou conflito convencional entre nações, a vontade política das nações é superiora e o efeito cinético das forças armadas é usado para atingir esse objetivo político.

Mas no mundo de hoje, a características da guerra está mudando, não é mais responsabilidade das forças armadas ou efeito cinético atingir o objetivo político. Toda a maquinaria nacional é mantida no lugar e trabalha incansavelmente para alcançar o domínio de um ator estatal sobre outro(*soft power*). O nome dado a essa características mutável da guerra é a guerra híbrida. Embora não exista uma definição formal de guerra híbrida, o termo foi cunhado pela primeira vez em 2006 por Frank Hoffman (Hoffman 2006). O termo se tornou mais popular após a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014. A guerra híbrida não é oficialmente definida, no entanto, ela é descrita como "o uso sincronizado de múltiplos instrumentos de energia adaptada a vulnerabilidades específicas em todo o espectro das funções sociais para alcançar efeitos sinérgicos". (MCDC 2017 Understanding Hybrid Warfare P 17)

O conceito de "guerra híbrida" surgiu inicialmente para descrever as táticas complexas em evolução e estratégias sofisticadas de atores não-estatais no campo de batalha, particularmente em zonas de conflito como a Chechênia e o Líbano. No entanto, mais tarde, o uso dos atores estatais ganhou mais atenção por exemplo, no Irã e no Afeganistão. É importante observar que os atores estatais e não-estatais podem usar táticas de guerra híbridas. A variação é no tempo e na sinergia da operação. Embora os atores estatais possam usar uma ampla variedade de instrumentos de poder em todo o domínio MPECI(Militar, político, econômico, civil e informativo) sinérgicamente para alcançar seu objetivo, Os atores não-estatais não têm essa coordenação. Mas o que os atores não-estatais não têm em coordenação ganham em ambiguidade e inovações. Portanto, é importante ter uma estratégia diferente para a guerra híbrida para atores estatais e não-estatais.

A guerra híbrida requer uma resposta que considere as diversas características dos atores envolvidos, incluindo suas capacidades, vulnerabilidades e as formas como empregam seus meios para alcançar seus objetivos. Esse entendimento é crucial ao projetar uma estratégia de combate e é importante manter o ator em mente durante esse processo. Como a guerra híbrida abrange vários domínios, a coordenação civil-militar é essencial. No entanto, isso não exige grandes mudanças no atual conceito doutrinário, porque o conceito de

operações multidomínio e estratégias para enfrentar atores não estatais já está presente no conceito de operações das forças armadas.

Nesse contexto, considerando o uso de táticas de guerra híbrida por ator não-estatais, tentaremos responder a seguir o problema da pesquisa: Como uma estratégia civil-militar coordenada pode ser desenvolvida e implementada ao nível nacional para combater as táticas de guerra híbrida de atores não-estatais, mantendo a estrutura doutrinária existente das forças armadas?

A hipótese deste estudo postula que, embora as táticas de guerra híbridas empregadas por atores não-estatais representam um desafio significativo à segurança e estabilidade de uma nação, eles não exigem necessariamente uma mudança na estrutura doutrinária existente das forças armadas. Em vez disso, uma estratégia civil e militar coordenada, desenvolvida e implementada ao nível nacional, é um meio mais eficaz de combater essas táticas.

Considerando a hipótese, o objetivo geral da pesquisa é investigar as táticas de guerra híbrida utilizadas por atores não estatais, compreender seu impacto na doutrina atual das forças armadas e identificar estratégias e medidas eficazes que podem ser empregadas para combater essas ameaças. Os objetivos específicos para alcançar os objetivos gerais acima mencionados são:

1. Obter uma compreensão abrangente da guerra híbrida e dos atores não-estatais nos conflitos híbrida(OE1).
2. Identificar táticas de guerra híbrida que podem ser usadas por atores não estatais e seu impacto na segurança nacional(OE2).
3. Explorar estratégias e medidas para combater efetivamente a guerra híbrida da atores não estatais com um foco particular em uma abordagem coordenada civil-militar.(OE3).

O uso da guerra híbrida por atores não estatais representa um desafio significativo, mas os esforços de pesquisa têm se concentrado principalmente em atores-estatais. Para abordar essa lacuna, é crucial entender e enfrentar a guerra híbrida por atores não-estatais, considerando sua natureza específica de cada ator. Além disso, a guerra híbrida pode levar os líderes militares a questionar os quadros doutrinários existentes e levá-los a mudanças rápidas. Pesquisas nesse campo ajudam os líderes militares a reconhecer as semelhanças entre a guerra híbrida e a guerra convencional empregada por atores não-estatais, reduzindo a necessidade de grandes mudanças doutrinárias. Insights valiosos advindos das descobertas de pesquisa podem informar os formuladores de políticas e estrategistas na formulação de uma abordagem

coordenada a nível nacional para enfrentar de forma eficaz os desafios apresentados pelos atores não-estatais.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa descritiva foi feita através do pesquisa documental, bibliográfica e uso de estudos de caso. A presente pesquisa visa obter uma compreensão preliminar do uso de táticas de guerra híbrida por atores não estatais e a resposta das forças armadas a ela. De acordo com GIL (2017), a pesquisa se enquadra na categoria de pesquisa exploratória. Como não há consenso na definição de guerra híbrida e o que exatamente pode ser seu uso por atores não estatais, a pesquisa requer uma abordagem exploratória para obter insights e desenvolver uma melhor compreensão do fenômeno.

Considerando os objetivos do artigo de pesquisa, a principal tarefa é definir a guerra híbrida e entender as táticas de guerra híbrida usadas por atores não estatais. Atores não estatais, como organizações terroristas e grupos insurgentes, geralmente empregam táticas de guerra híbrida para explorar as vulnerabilidades de uma nação e minar sua estabilidade e segurança. O Projeto de Guerra Híbrida de Combate do MCDC, que foi desenvolvido pelo Centro de Excelência de Cooperação Militar Civil, divulgou um manual detalhado sobre a compreensão da guerra híbrida (2017). Este documento define a guerra híbrida e também enfatiza que tanto atores estatais quanto não estatais podem empregar táticas de guerra híbrida. Além disso, afirma que o uso da guerra híbrida por atores não estatais está em ascensão e requer novas ideias das nações para combater a ameaça que ela apresenta.

Além disso, o documento também fornece uma estrutura para analisar as complexidades da gama de táticas que podem ser usadas. Com base na estrutura, as táticas usadas por atores não estatais na guerra híbrida se enquadram em três categorias:

- (a) Funções e vulnerabilidades críticas
- (b) Sincronização de meios (escalada horizontal)
- (c) Efeitos e não linearidade

Durante a pesquisa, essa mesma estrutura será usada para identificar e analisar as táticas de guerra híbrida usadas por atores não estatais e seu impacto na segurança nacional, conforme declarado no OE1 do estudo.

Além disso, as táticas de guerra híbrida empregadas por atores não estatais são estudadas por meio de um estudo de caso focado no uso de táticas de guerra híbrida na Guerra

de Israel-Líbano em 2006 pela organização miliciana libanesa Hezbollah (ator não estatal independente) e na anexação da Crimeia em 2014 pela Rússia (ator não estatal patrocinado pelo Estado) na Ucrânia. Esses estudos de caso foram escolhidos porque abrangem tanto atores não estatais armados, e são apenas os atores não estatais armados que podem utilizar todos os instrumentos de poder nos domínios MPECI na guerra híbrida. Além disso, eles diferem no aspecto de que um é patrocinado pelo Estado e o outro é independente, fornecendo insights sobre ambas as possibilidades que podem existir entre os atores não-estatais.

Para entender as medidas empregadas pelas forças armadas para combater as ameaças de guerra híbrida, é realizada uma revisão detalhada do MCDC combatendo a guerra híbrida (2019). Ele resume que combater a guerra híbrida é uma atividade do governo, e as forças armadas têm pouco papel a desempenhar nela. No entanto, são consideradas uma entidade vital e única, mais confiável quando se trata de identificar ameaças híbridas, impedir agressores híbridos e responder a ataques híbridos. Além disso, as informações observam que o estado da atual política de guerra contra-híbridos (2019) foi estudado para entender diferentes políticas em voga para combater a guerra híbrida.

Para entender o relacionamento entre as forças armadas e a guerra híbrida, foi estudado o livro "Guerra Irregular e a era da informação" de Visacro (2018), que concluiu que a natureza da guerra é a mesma, mas que suas características mudam. Dessa forma, para as forças armadas, a guerra híbrida é semelhante a qualquer outra guerra.

Além disso, o conceito conjunto para campanhas integradas (JCIC 2018), desenvolvido pelas forças armadas dos Estados Unidos, foi estudado para aprimorar o entendimento sobre uma abordagem civil e militar coordenada em nível nacional (OE3). Embora o documento não mencione explicitamente a "guerra híbrida", ele fornece uma estrutura para planejar e executar campanhas integradas, promovendo uma abordagem abrangente que envolve todo o governo e toda a sociedade no planejamento dessas campanhas.

Considerando o amplo escopo do tópico, a pesquisa foi limitada a períodos específicos, nomeadamente o envolvimento do Hezbollah em 2006 e os atores não estatais patrocinados pela Rússia de 2012 a 2014. A metodologia utilizada nesta pesquisa concentrou-se especificamente em atores não estatais e empregou uma combinação de dados qualitativos, secundários e descritivos. Os resultados obtidos foram utilizados para tirar conclusões e fazer recomendações sobre a estratégia das forças armadas para combater a guerra híbrida.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de guerra híbrida pode ser entendido no contexto do livro clássico de Clausewitz "Da Guerra", no qual ele afirmou que a natureza da guerra permanece a mesma, mas as características da guerra mudam com o tempo (Clausewitz, 1832). Clausewitz definiu a guerra como um camaleão, em constante adaptação a novas circunstâncias.

Além da perspectiva de Clausewitz, o filósofo e estrategista indiano Chanakya, em seu livro "Arthashastra" (século IV a.C.), também enfatizou que apenas os meios de implementação da guerra continuam mudando ao longo do tempo e destacou a necessidade de uma abordagem abrangente da guerra. Portanto, a combinação das ideias de Clausewitz e Chanakya fornece uma estrutura teórica de que a guerra híbrida é apenas outra cor do camaleão de Clausewitz.

Ademais, de acordo com a teoria da guerra híbrida (Vissacro, 2018, p. 207), não implica que os militares devam renunciar às suas capacidades militares tradicionais e transformar a estrutura da força em forças de subversão. Em vez disso, requer que os militares desenvolvam capacidades adicionais, ampliando o leque de missões que são capazes de executar.

O conceito original de guerra híbrida de Hoffman inclui três aspectos importantes: a conexão entre insurgência e terrorismo, a utilização da tecnologia e o campo de batalha urbano. Isso agora é onipresente em todos os conflitos.

O MCDC identificou cinco instrumentos de poder para a guerra híbrida: militar, político, econômico, civil e de informação. Enquanto a definição de guerra híbrida segundo Vissacro possui três dimensões: física, humana e informativa, e quatro quadrantes: atores estatais, atores não estatais, ameaças estatais e ameaças não estatais. Embora as definições variem um pouco, ambas destacam o conceito de que os atores não estatais podem usar todas as táticas de guerra híbrida que os atores estatais podem usar.

Para compilar as táticas de guerra híbrida utilizadas por atores não-estatais, examinamos um estudo de caso do Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL) intitulado "Síria - Um Estudo de Caso de Guerra Híbrida" (Jones, M, 2016). O autor listou as táticas empregadas pelo EIIL entre 2012 e 2014:

(a) **O uso de informações e propaganda:** os atores não estatais utilizam diversas formas de mídia e propaganda para disseminar sua mensagem e obter apoio. As plataformas de mídia social também são utilizadas para propagar desinformação e minar a credibilidade dos oponentes.

(b) **A exploração da tecnologia:** os atores não estatais utilizam a tecnologia a seu

favor, incluindo o uso de drones para reconhecimento e ataques direcionados, bem como o uso da comunicação criptografada para evitar a detecção.

(c) **O uso de táticas de guerrilha:** os atores não estatais empregam táticas, emboscadas e outras formas de guerra de guerrilha para interromper as operações do inimigo e infligir baixas.

(d) **O uso de forças irregulares:** os atores não estatais geralmente dependem de forças irregulares, incluindo milícias, organizações criminosas e outros combatentes não uniformizados, para realizar ataques e fornecer apoio.

(e) **O uso de apoio externo:** os atores não estatais geralmente recebem apoio de atores externos, incluindo patrocinadores estatais, organizações simpáticas e combatentes estrangeiros.

(f) **A exploração de queixas políticas e sociais:** os atores não estatais utilizam queixas políticas e sociais para obter apoio e recrutar novos membros. Eles também podem buscar explorar as divisões existentes na sociedade-alvo para promover seus objetivos.

Da mesma forma, o MCDC destaca como o ISIL explorou as vulnerabilidades decorrentes da guerra na Síria e do vácuo de poder no nordeste do país, utilizando forças não regulares (tribos) com o apoio do regime de Assad (aspecto político), para alcançar seu objetivo de estabelecer um califado, que foi anunciado por meio das redes sociais.

Essas diretrizes sugerem a necessidade de uma abordagem abrangente para combater a guerra híbrida, incluindo medidas militares, políticas, econômicas e sociais. A importância da consciência situacional, inteligência e compartilhamento de informações também é destacada. A abordagem estruturada para criar estratégias e realizar operações é essencial para combater efetivamente as ameaças híbridas. O JCIC, por outro lado, concentra-se em fornecer recomendações operacionais específicas para o pessoal militar no campo, incluindo a importância da preparação adequada, treinamento e conscientização situacional, bem como a necessidade de colaboração entre diferentes agências e setores para coordenar esforços de combate à guerra híbrida.

O JCIC, embora não aborde diretamente a guerra híbrida como conceito, fornece uma estrutura para a realização de operações militares conjuntas em um ambiente complexo e em constante mudança. O documento enfatiza a necessidade de uma abordagem de todo o governo.

## 4. APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 Atores Não-Estatais

Os atores não estatais, operando fora dos reinos tradicionais dos estados-nação, são atores-chave nos assuntos globais contemporâneos, desafiando ativamente a dinâmica de poder estabelecida. Esses atores exibem um amplo espectro de objetivos, táticas e efeitos, frequentemente empregando estratégias de guerra híbrida que obscurecem os limites entre formas de conflito convencionais e não convencionais. Compreender o cenário intrincado de atores não estatais e suas capacidades de guerra híbrida é crucial para entender as complexidades dos conflitos modernos e desenvolver estratégias eficazes para combater suas atividades. Uma estrutura de classificação se torna indispensável na análise dos vários tipos de atores não estatais, suas táticas de guerra híbrida e as características distintas que moldam seu envolvimento nos cenários de guerra híbrida

Uma dessas classificações de atores não estatais, conforme Viscaro (2017) em Nível de Tensão é o seguinte:-

#### (a) Atores armados:

Uma categoria de atores não estatais compreende grupos armados que empregam força e violência para buscar seus objetivos. Esses atores incluem:

(i) Organizações terroristas: esses grupos empregam atos de terrorismo como um meio de alcançar objetivos políticos, ideológicos ou religiosos. Suas táticas geralmente envolvem ataques indiscriminados a civis, infraestrutura e alvos simbólicos, com o objetivo de instilar medo e criar alavancagem política.

(ii) Grupos insurgentes: as insurgências surgem de várias motivações, como queixas étnicas ou religiosas, nacionalismo ou separatismo. Os insurgentes jihadistas, por exemplo, procuram estabelecer estados islâmicos, enquanto grupos nacionalistas ou criminais visam desafiar as estruturas de poder existentes.

(iii) Cartéis, maras e facções criminais: esses atores não estatais operam principalmente dentro do domínio do crime organizado. Eles se envolvem em atividades ilícitas, como tráfico de drogas, contrabando de armas e comércio de contrabando, geralmente exercendo poder e influência substanciais em certas regiões ou setores.

(iv) Spoilers: Esta categoria abrange atores não estatais cujo objetivo principal é interromper ou prejudicar os processos de paz, negociações ou estabilidade. Os spoilers podem ser encontrados em zonas de conflito e podem incluir grupos

armados que procuram manter ou escalar a violência para promover seus interesses.

**(b) Atores não armados:**

Atores não estatais que não empregam força armada ainda exercem influência considerável por meios alternativos. Esta categoria inclui:

(i) Grupos anti-sistêmicos: esses atores desafiam sistemas políticos, econômicos ou sociais existentes e defendem mudanças radicais ou a derrubada de estruturas estabelecidas. Suas atividades podem variar de protestos não -violentos a desobediência civil e mobilização em massa.

(ii) Neo-anarquistas: Grupos neo-anarquistas rejeitam estruturas hierárquicas de poder e procuram criar comunidades autônomas e descentralizadas. Eles geralmente se envolvem em ação direta, desobediência civil e formas alternativas de governança.

(iii) Ativistas cibernéticos/ativistas digitais/redes sociais: esses atores aproveitam as plataformas digitais, as mídias sociais e o ciberespaço para mobilizar a opinião pública, defender causas, expor a injustiça e se envolver no ativismo on -line para efetuar mudanças sociais e políticas.

(iv) Organizações criminosas domésticas e transnacionais: esta categoria abrange atores não estatais envolvidos em uma ampla gama de atividades criminosas, incluindo corrupção, lavagem de dinheiro, fraude e redes de crimes organizados que operam nos níveis nacional e internacional.

(v) Movimentos de advocacia disruptivos: esses atores não estatais pretendem desafiar as normas sociais, defender grupos marginalizados e promover causas da justiça social. Suas táticas podem incluir desobediência civil, manifestações públicas e mobilização de base.

Rauta (2020) apresenta outra maneira de uma classificação de atores não estatais que visa categorizar e compreender os vários papéis e relações entre atores não estatais e atores estatais em cenários de guerra híbridos. Essa classificação fornece informações valiosas sobre a dinâmica e as complexidades desses conflitos. É o seguinte:-

(a) Forças de proxy: Esses atores não estatais agem em nome de um ator estatal e realizam atividades militares ou políticas para promover os interesses do estado patrocinador. Eles servem como uma extensão direta do poder e influência do estado nos cenários de guerra híbridos.

(b) Forças auxiliares: Esses atores não estatais apóiam e aumentam as capacidades de um ator estatal em guerra híbrida. Eles fornecem mão de obra adicional, inteligência, suporte logístico ou habilidades especializadas para melhorar a eficácia das operações do estado.

(c) Forças substitutas: Esses atores não estatais operam de forma independente, mas alinham seus objetivos com os de um ator estatal em guerra híbrida. Embora possam não ter um relacionamento formal com o estado, eles compartilham interesses comuns e trabalham em direção a objetivos mutuamente benéficos, muitas vezes recebendo apoio e orientação do estado.

(d) Forças afiliadas: Esses atores não estatais têm uma associação formal ou informal com um ator estatal em guerra híbrida. Eles compartilham recursos, treinamento e coordenação com o estado, e suas ações estão intimamente alinhadas com as estratégias e objetivos do estado.

A guerra híbrida, conforme definida, abrange uma combinação de táticas militares convencionais, guerra irregular, operações de informação, manipulação política e outros métodos não tradicionais usados por atores fora das estruturas estatais tradicionais. Dada a ampla gama de atores não estatais como estado acima, para compreender melhor os diversos elementos da guerra híbrida, focamos especificamente em atores não estatais armados, como eles têm, em verdade, capacidade de executar um campaign híbrido de guerra em todos os domínios. A partir de então, ao se referir a atores não estatais, assumimos que eles estejam armados, a menos que declarem o contrário.

Além de nossa análise, dividimos os atores não estatais (armados) em dois grupos: Estado patrocinado e independente. Finalmente, para o objetivo da análise, dividimos as táticas nos cinco instrumentos de poder: militar, político, econômico, civil e informações.

## **4.2 Entendendo a Guerra Híbrida usando o Framework Analítico MCDC**

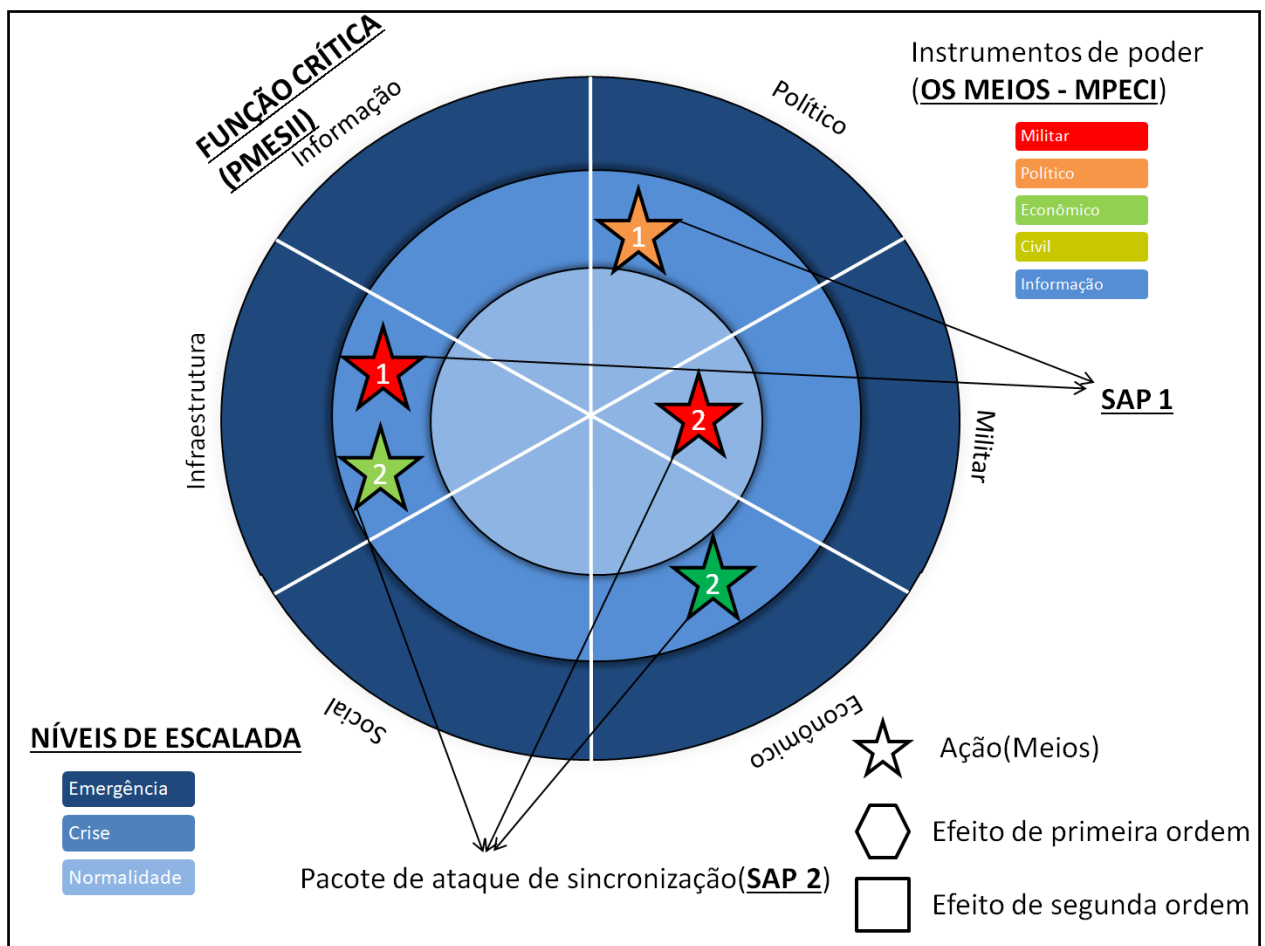
O framework analítico MCDC é baseado em três categorias principais e sua visualização nos permite demonstrar todos os três elementos juntos. Os três elementos são os seguintes (MCDC 2018 PP11-15):-

### **4.2.1 Funções Críticas e Vulnerabilidades**

Na guerra híbrida, entender as funções críticas e vulnerabilidades do alvo é

crucial. As funções críticas abrangem todo o espectro político, militar, econômico, social, de informação e infraestrutura (PMESII). A interrupção dessas funções pode causar perturbações significativas em uma nação ou ator estatal. Todas as funções críticas possuem vulnerabilidades inerentes em sua estrutura e funcionamento, que podem ser exploradas pelos oponentes da guerra híbrida. No entanto, nem todas as vulnerabilidades são exploráveis, e os adversários podem escolher não explorar certas vulnerabilidades. Além disso, também é possível que o próprio Estado desconheça as vulnerabilidades existentes nas funções críticas até que sejam exploradas pelos oponentes. Portanto, é importante avaliar as funções críticas e suas vulnerabilidades a fim de desenvolver contramedidas eficazes.

Figura 1: Visualizando a guerra híbrida



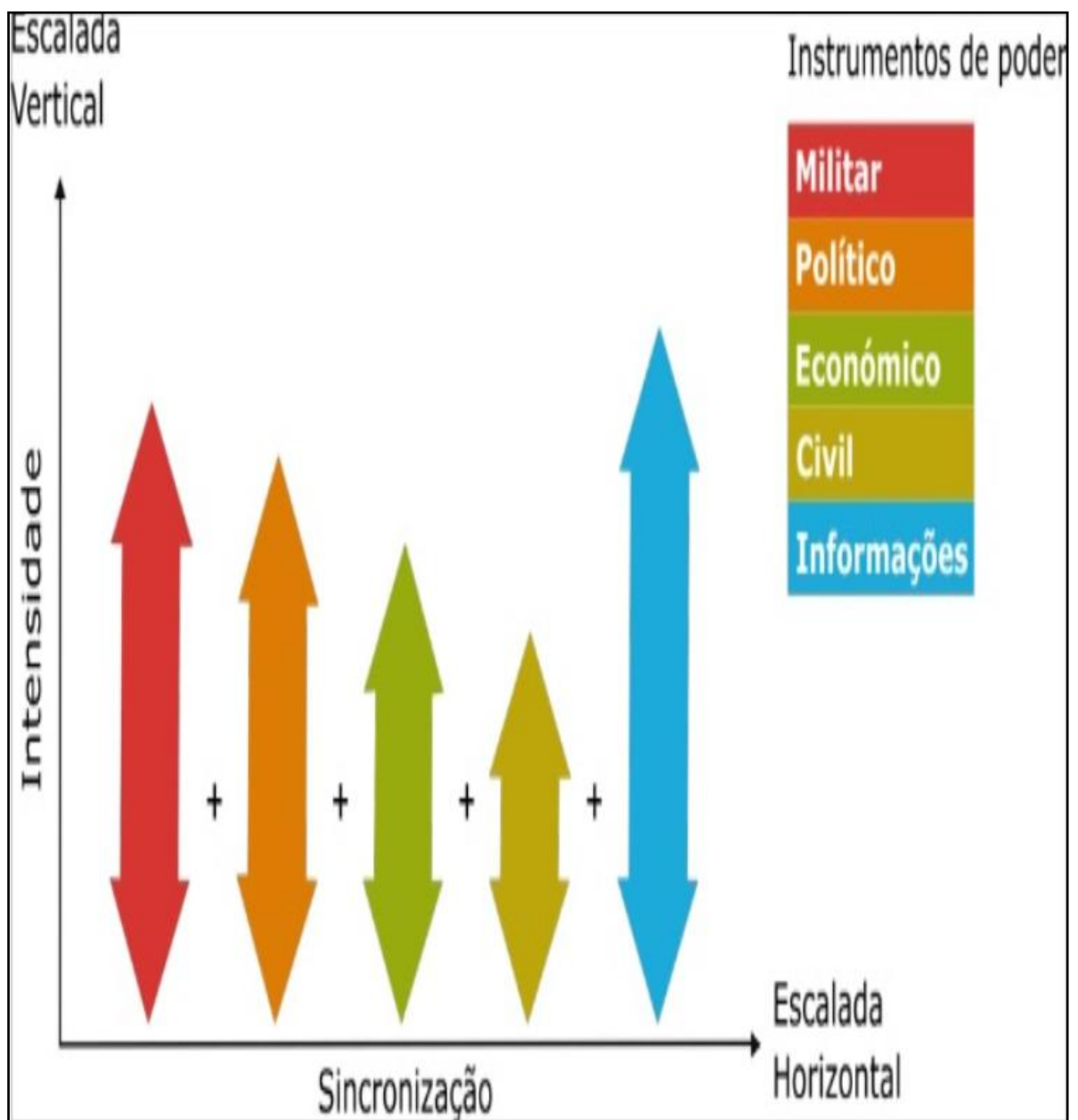
Fonte: O MCDC(2018 PP 18)

#### 4.2.2 Sincronização dos meios (escalada horizontal)

Os atacantes na guerra híbrida empregam uma abordagem coordenada ao sincronizar seus diversos meios de poder nos domínios militar, político, econômico, civil e da informação (MPECI) para explorar vulnerabilidades em todo o espectro

PMESII. A sincronização ou escalada horizontal é realizada por meio do lançamento de um pacote de ataques sincronizados (SAP) em vários domínios, indicado pelo número dentro da estrela de ação, conforme mostrado na figura acima. O SAP aumenta a eficácia do ataque e cria um efeito sinérgico em que a soma de todos os efeitos é maior do que as partes individuais. A escalada vertical refere-se ao uso mais intenso de um dos instrumentos de poder, mas não é mostrada na visualização, pois a ideia principal na guerra híbrida é sincronizar múltiplos meios e operar abaixo do limiar de detecção, ou seja, infligir morte por mil cortes.

Figura 2: Escalada da Guerra Híbrida



Fonte: O MCDC(2018 PP 9)

### 4.2.3 Efeitos e não-linearidade

No contexto da guerra híbrida, os efeitos se referem às mudanças no estado de uma entidade que ocorrem como resultado de ações sincronizadas especificamente projetadas para explorar vulnerabilidades. No entanto, esses efeitos são altamente não-lineares, ou seja, a Ação A não necessariamente leva à Ação B. Em outras palavras, tomar uma ação específica nem sempre garante um resultado particular. Por serem não-lineares, esses efeitos também são não-determinísticos, ou seja, a mesma ação pode produzir efeitos diferentes quando aplicada em diferentes contextos.

Resumindo, a guerra híbrida envolve o uso de múltiplos meios de poder sincronizados (SAP) em todo o domínio MPECI para explorar vulnerabilidades em todo o espectro PMESII, criando efeitos não-lineares que alteram o estado-alvo de Normalidade-Crise-Emergência. A definição acima torna o conceito de guerra híbrida claro, no entanto, definir, compreender e visualizar a guerra híbrida não cria automaticamente sua solução. No entanto, gastar 90% do tempo definindo um problema e 10% resolvendo-o é uma prática comum.

Como disse Sun Tzu, "Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas." Esse princípio não é exceção para a guerra híbrida, onde compreender as táticas empregadas por atores não estatais é crucial. Na próxima seção, definiremos e exploraremos as táticas utilizadas por atores não estatais envolvidos na guerra híbrida. Ao obter insights sobre suas estratégias, as nações podem se preparar melhor para combater essas táticas.

## 4.3 Táticas Utilizadas por Atores Não Estatais na Guerra Híbrida

Atores não estatais têm demonstrado a capacidade de utilizar diversos instrumentos de poder (meios) ao longo do espectro militar, político, econômico, civil e informacional (MPECI) em busca de seus objetivos. Enquanto o uso convencional da força militar por atores não estatais, comumente conhecido como guerras irregulares e contra-insurgência, tem sido amplamente examinado, sua utilização de outras táticas, especialmente no campo da informação e propaganda, tem aumentado significativamente.

Para isso, utilizamos o fenômeno de meios, formas e fins. Os fins representam o estado final ou resultado desejado, enquanto os meios se referem aos recursos e capacidades disponíveis para o ator não estatal. As formas são os métodos específicos ou cursos de ação empregados para alcançar o estado final desejado usando os meios disponíveis. Podem ser enumerados da seguinte forma:

Quadro 1: Means, Ways and Ends para Atores Não Estatais na Guerra Híbrida

<b>Means</b>	<b>Ways</b>	<b>Ends</b>
Militar	Guerra de guerrilha Guerra assimétrica Guerra irregular (Explosões, IED, Ataques de sabotagem)	Desestabilizar forças convencionais, Desestabilizar a lei e a ordem, Questões de segurança pública
Político	Ativismo político Manifestações Engajamento diplomático com nação hostil ao alvo	Avançar a agenda, desafiar a autoridade da nação-alvo, obter legitimidade
Econômico	Arrecadação de fundos e financiamento Contrabando/moeda falsa Disrupção econômica	Gerar fundos, exercer pressão econômica, enfraquecer a economia
Civil	Explorar divisões sociais, religiosas e étnicas Aproximação com a comunidade Coerção e intimidação de uma casta ou raça específica	Mobilizar apoio, estabelecer governança paralela, disharmonia religiosa
Informacional	Desinformação e propaganda Operações cibernéticas Operações psicológicas	Moldar narrativas, manipular a opinião pública, influenciar comportamentos

Fonte: O Autor

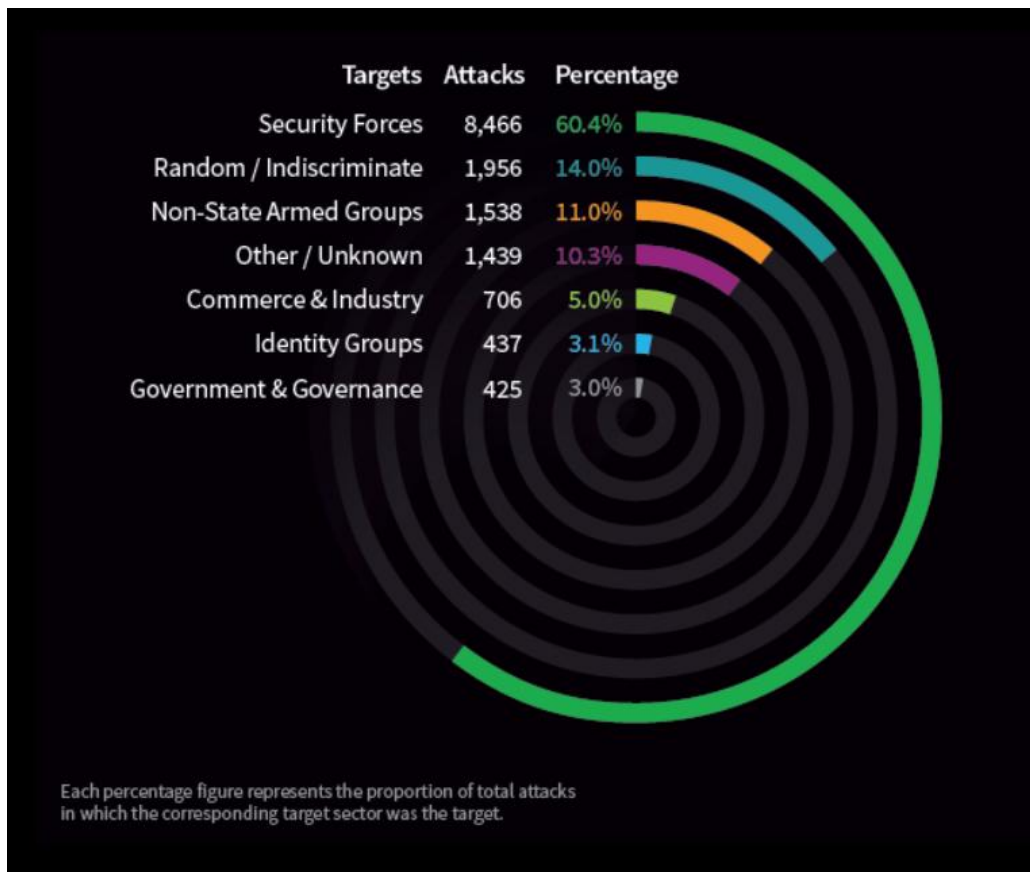
Além de adotar táticas, para combater efetivamente essas táticas também é necessário compreender a relação e hierarquia entre elas. Utilizamos os dados do Centro de Terrorismo e Insurgência da Jane (JTIC) (Jane 2019), que analisou 14.009 ataques de grupos armados não estatais registrados em 2019. Os dados, como mostrado na Figura 4, indicam as seguintes conclusões:

- (a) Forças de segurança: Grupos armados não estatais frequentemente visaram militares, polícia e outras forças de segurança como forma de enfraquecer o controle do governo e desafiar a autoridade do Estado.
- (b) Alvos econômicos: Alguns grupos armados não estatais atacaram alvos econômicos, como oleodutos, redes de transporte ou instalações de recursos naturais, com o objetivo de minar a economia e gerar fundos para suas atividades.
- (c) Infraestrutura governamental: Grupos armados não estatais frequentemente visaram a infraestrutura governamental, incluindo prédios administrativos, bases militares e instalações estratégicas, com o objetivo de minar a capacidade do Estado e

interromper a governança.

(d) Populações civis: Em muitos casos, grupos armados não estatais visaram populações civis para instilar medo, exercer controle e interromper atividades sociais e econômicas. Isso poderia envolver ataques a mercados, espaços públicos ou comunidades religiosas e étnicas específicas.

Gráfico 1: Os principais alvos dos ataques de grupos armados não estatais em 2019

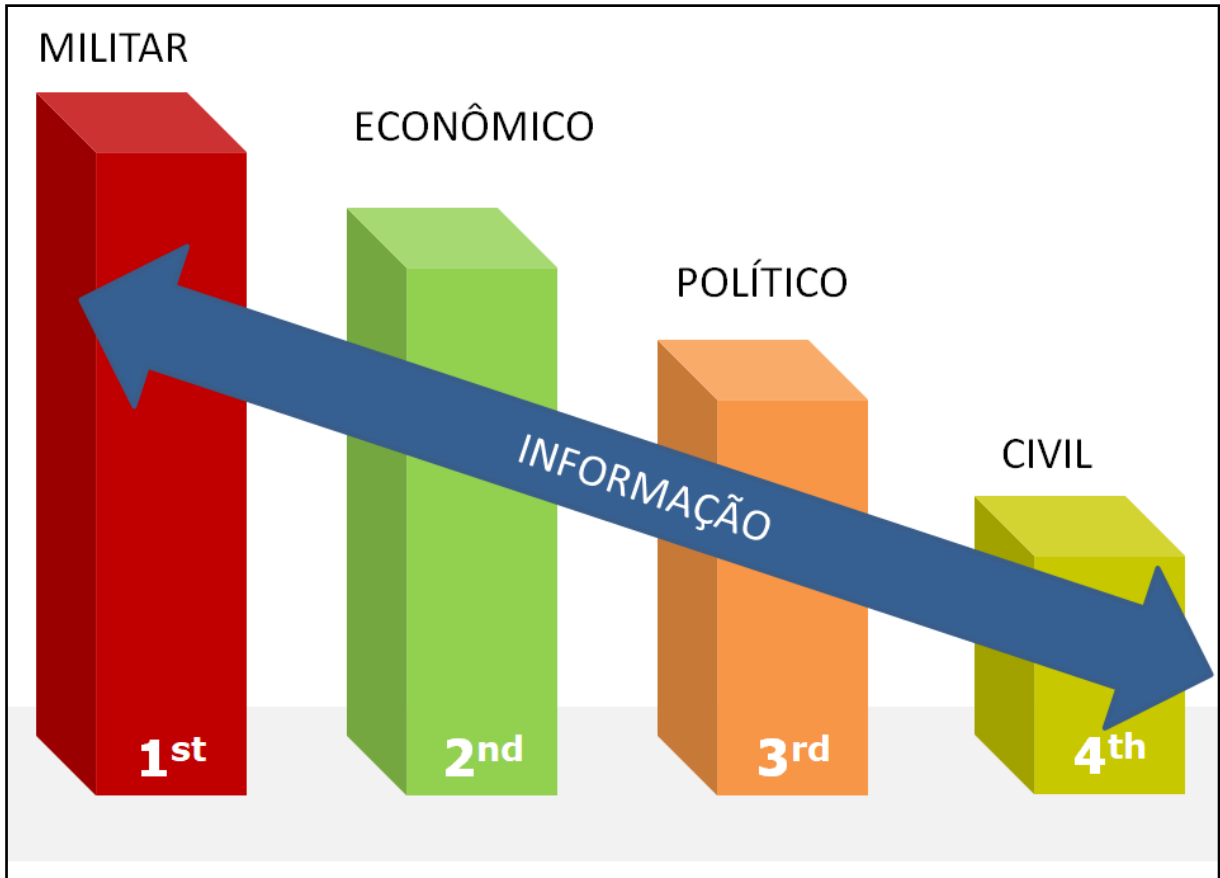


Fonte: The Janes Terrorism & Insurgency Centre (JTIC)

Embora esses dados estejam relacionados apenas ao uso de meios militares contra diversos alvos, eles nos permitem tirar conclusões sobre quais áreas os atores não estatais estão mais interessados em atacar e combinam os instrumentos de poder na guerra híbrida MPECI. Além disso, podemos observar que, com o aumento recente do uso das redes sociais, quase todos os atores não estatais utilizam a propaganda em todas as suas atividades. Apesar da infraestrutura limitada e da censura na internet, quase todos os atores não estatais conseguem manter sites dedicados, listas de e-mails e grupos no Telegram. A Irmandade Muçulmana no Oriente Médio, ISIL, Taliban e Hamas são apenas alguns exemplos de atores não estatais. Isso indica que o meio informacional é onipresente e quase sempre usado em

sincronia com outros meios. Com base nas informações acima, podemos concluir que os cinco instrumentos de poder são classificados na seguinte hierarquia:

Figura 3: Classificação das Preferências dos Atores Não Estatais pelos Instrumentos de Poder na Guerra Híbrida.



Fonte: O Autor

Ao contrário da crença popular, os atores não estatais podem usar guerra híbrida. Para analisar e alcançar nossos objetivos, analisamos dois estudos de caso em dois conflitos: o uso de táticas de guerra híbrida na guerra de Israel-Lebanon em 2006 pela organização da milícia libanesa Hezbollah (ator não estatal independente) e em 2014 pela Rússia pela anexação da Crimeia (Ator não estatal patrocinado pelo estado) na Ucrânia. Também analisaremos brevemente a continuação dessas táticas de guerra híbrida de supostamente patrocinados por atores não estatais da Rússia de 2014 a 2022 e, finalmente, levando ao início do conflito atual entre a Rússia-Ucrânia.

#### 4.4 Hezbollah na guerra de Israel-Lebanon em 2006

O Hezbollah, uma organização de milícias xiitas no Líbano, é considerada pioneira no uso de táticas de guerra híbrida. O Hezbollah tem uma mistura única de capacidades militares

tradicionais, influência política e táticas terroristas. Em sua luta contra Israel, o Hezbollah usou uma variedade de táticas de guerra híbrida, incluindo o uso da guerra de guerrilha, ativismo político e operações de informação.

Em 2006, a Segunda Guerra do Israel-Lebanon, o Hezbollah realizou a fusão de vários modos de guerra distintos e usou todos os instrumentos do espectro militar, político, político, civil e informativo (MPECI). Analisaremos o uso de cada um desses meios em parágrafos e efeito subsequentes que ele criou

#### 4.4.1 Militar

A estratégia militar do Hezbollah foi caracterizada por uma combinação de táticas convencionais e não convencionais. Eles usaram ataques de foguetes para atingir cidades e cidades israelenses, enquanto também se envolvem em guerra de guerrilha por meio de emboscadas e ataques. O Hezbollah também estabeleceu uma extensa rede de túneis e bunkers para evitar a detecção e lançar ataques surpresa. Essas táticas lhes permitiram causar danos significativos às forças militares israelenses, minimizando suas próprias baixas. Além disso, o Hezbollah forneceu treinamento e apoio a outros grupos militantes da região, como o Hamas em Gaza.

#### 4.4.2 Político

O Hezbollah construiu alianças com grupos simpáticos no Líbano e em outros países da região, como o Irã e a Síria. Eles também se envolveram em negociações políticas com Israel para garantir trocas de prisioneiros e outras concessões. Através desses esforços, o Hezbollah foi capaz de obter legitimidade política, tanto nacional quanto internacionalmente. Eles também usaram sua influência política para moldar a narrativa em torno do conflito, retratando -se como defensores do Líbano contra a agressão israelense.

#### 4.4.3 Econômico

O Hezbollah usou sua extensa rede de empresas e instituições de caridade para fornecer apoio financeiro às suas operações militares. Eles também direcionaram os interesses econômicos israelenses por meio de ataques a infraestrutura e cadeias de suprimentos. Por exemplo, eles lançaram ataques a navios -tanque de petróleo com destino a Israel, interrompendo a cadeia de suprimentos de energia do país. Essas táticas econômicas permitiram ao Hezbollah enfraquecer a economia de Israel enquanto reforçava seus próprios recursos financeiros.



resistência contra a agressão israelense.

#### **4.5 Rússia-Ucrânia de 2014 a 2022**

Em fevereiro de 2022, a Rússia iniciou uma "operação militar especial" contra a Ucrânia, intensificando a já tensa situação entre os dois países. Essa operação militar envolveu o envio de forças russas para a região de Donbas, controlada por separatistas na Ucrânia. Antes dessa ação militar, houve relatos de ciberataques direcionados a bancos, ministérios e militares ucranianos, supostamente orquestrados pela Rússia. Esses ciberataques foram vistos como parte das táticas de guerra híbrida da Rússia.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia tem ocorrido desde 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia. No entanto, no contexto do conflito Rússia-Ucrânia de 2014 a 2022, o uso de atores não estatais desempenhou um papel significativo. A Rússia foi acusada de apoiar e empregar atores não estatais na forma de grupos separatistas pró-russos que operam no leste da Ucrânia. Esses grupos, como a República Popular de Donetsk (DPR), a República Popular de Luhansk (LPR) e as milícias cossacas apoiadas pela Rússia, foram acusados de realizar ataques contra as forças ucranianas e ocupar territórios nas regiões de Donetsk e Luhansk. Esses atores não estatais não apenas empregaram meios militares, mas também utilizaram vários instrumentos de poder em todo o espectro MPECI. Eles estabeleceram governos autoproclamados nas regiões de Donetsk e Luhansk, desafiando a autoridade do governo ucraniano. Ao longo do período de 2014 a 2022, esses atores não estatais, apoiados pela Rússia, utilizaram táticas de guerra híbrida para desestabilizar a região, desafiar a autoridade do governo ucraniano e, eventualmente, pavimentar o caminho em 2022 (após o início da Operação Militar Especial da Rússia) para a incorporação das regiões de Donetsk e Luhansk ao território russo. Suas ações desempenharam um papel crucial na formação do conflito em curso e destacam a importância dos atores não estatais em cenários de guerra híbrida. Analisaremos o uso de cada uma de suas táticas nos parágrafos subsequentes e os efeitos que elas causaram.

##### **4.5.1 Militar**

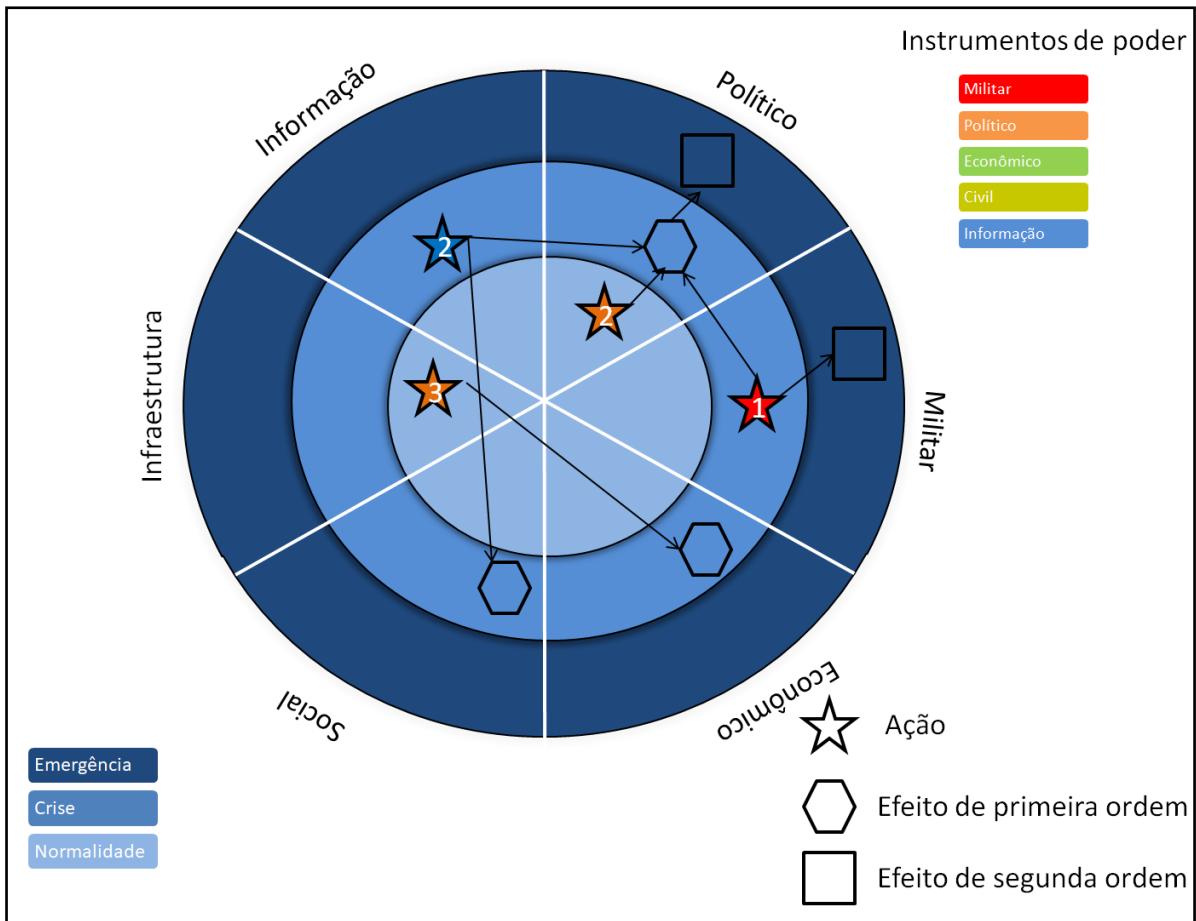
Os dois grupos estiveram constantemente envolvidos em conflitos armados contra as forças ucranianas. A DPR e a LPR realizaram ataques coordenados, incluindo o uso de armas pesadas, bombardeios de artilharia e escaramuças com unidades militares ucranianas. Eles empregaram táticas de guerrilha, como ataques rápidos e emboscadas, para interromper as operações militares ucranianas e manter

sua mobilidade. Essas ações resultaram na ocupação de territórios nas regiões de Donetsk e Luhansk, estabelecendo efetivamente um controle de facto sobre essas áreas.

#### 4.5.2 Político

Eles também se envolveram em atividades políticas para afirmar sua legitimidade. Estabeleceram governos autoproclamados, com corpos legislativos, poder executivo e sistemas judiciais, desafiando efetivamente a autoridade do governo ucraniano. Essas entidades separatistas buscaram reconhecimento de outros estados e participaram de negociações com o objetivo de se estabelecerem como entidades independentes ou integrarem-se à Rússia.

Figura 5: Visualizando a guerra híbrida da group da Rússia na estrutura do MCDC



Fonte: O autor

#### 4.5.3 Econômico

Do ponto de vista econômico, a DPR e a LPR adotaram estratégias para gerar fundos e recursos para sustentar suas operações. Isso inclui envolvimento em

comércio ilícito, extorsão e possivelmente receber apoio financeiro da Rússia. Controlar recursos valiosos dentro de seus territórios, como minas de carvão e fábricas, também tem sido uma forma de garantir fluxos de receita e exercer pressão econômica.

#### 4.5.4 Civil

Eles buscaram mobilizar apoio e recrutar seguidores dentro de suas comunidades. Eles exploraram divisões sociais, queixas e populações marginalizadas para obter apoio local. Além disso, eles estabeleceram estruturas de governança paralelas, fornecendo serviços sociais e sistemas judiciais, o que solidificou ainda mais sua presença e influência.

#### 4.5.5 Informativa

Eles utilizaram táticas de guerra da informação para moldar narrativas e manipular a opinião pública. Eles disseminaram propaganda, desinformação e informações falsas por meio de diversos canais, incluindo plataformas de mídia social, para moldar a percepção do conflito e minar a credibilidade do governo ucraniano. Isso inclui espalhar narrativas falsas sobre as motivações e ações do exército ucraniano e retratar-se como defensores da população local.

Com base na análise de estudos de caso envolvendo táticas de guerra híbrida empregadas por atores não estatais, torna-se evidente que a Guerra Híbrida é de fato complexa. A sincronização de vários meios, a exploração de vulnerabilidades em todos os domínios de uma nação e os efeitos não lineares desafiam nossa compreensão convencional da guerra. Essa complexidade pode, às vezes, sobrecarregar os pensadores militares, levando-os a questionar a realidade e supor que tudo e qualquer coisa é guerra.

No entanto, como disse Kautilya, o grande estadista e filósofo indiano, "aquele que conhece a ciência da política pode conquistar o mundo". Assim, com uma cuidadosa consideração e planejamento estratégico, a guerra híbrida por atores não estatais pode ser enfrentada e derrotada. Uma intenção deliberada de combater os efeitos da guerra híbrida deve estar no cerne de todas as políticas e estratégias. Isso envolve a integração de medidas que abordem as dimensões militares, políticas, econômicas, civis e informativas da guerra híbrida. Na próxima seção, exploraremos essas medidas em detalhes.

## 4.6 O Combate À Ameaça Híbrida

### 4.6.1 A guerra é guerra: Abordando a natureza híbrida do conflito moderno

No cenário em constante evolução da guerra moderna, as fronteiras tradicionais que antes separavam os meios de engajamento convencionais e não convencionais se tornaram turvas. Esse paradigma em mudança deu origem ao conceito de guerra híbrida, onde uma combinação de táticas diversas, incluindo militares, políticas, econômicas, civis e informacionais, é empregada para alcançar objetivos estratégicos. No entanto, o conceito de usar todos os meios necessários para atingir objetivos políticos não é novo. Ele tem sido praticado desde as Guerras Napoleônicas, nas quais Clausewitz concluiu que a guerra é uma continuação da política. As raízes da guerra híbrida também podem ser rastreadas até a antiga Índia, onde estrategistas como Kautilya reconheceram o potencial de utilizar meios diversos para alcançar metas político-estratégicas.

No entanto, nos últimos anos, a proliferação de novas tecnologias e o surgimento de atores não estatais têm ampliado a prevalência e a eficácia das táticas de guerra híbrida. Essa forma dinâmica de guerra explora as forças e fraquezas dos oponentes, borrando as fronteiras entre ameaças convencionais e não convencionais, e opera em múltiplos domínios simultaneamente. Isso torna a guerra híbrida complexa e multidimensional. Portanto, é importante entender que contra o adversário híbrido, o planejamento linear tradicional pode se mostrar insuficiente e, em vez disso, é necessária uma abordagem abrangente e adaptável.

Mas a resposta para enfrentar o problema reside na própria pergunta. De acordo com a teoria OODA, que exige encurtar seu próprio ciclo OODA em relação ao do inimigo, as nações podem enfrentar a guerra híbrida de atores não estatais examinando seu próprio *modus operandi*. Assim, a guerra híbrida pode ser enfrentada utilizando uma abordagem integrada que engloba as dimensões militar, política, econômica, civil e informacional, e sincronizando esses domínios por meio da coordenação de diversos atores. Por fim, para combater o efeito de não linearidade, é imperativo monitorar constantemente as vulnerabilidades em todos os espectros em PMESII e estabelecer limites para a detecção de anomalias.

Dessa forma, o conceito de guerra híbrida pode ter introduzido novas

características na guerra, mas a natureza da guerra permanece a mesma. Isso nos dá um ponto de partida fundamental para enfrentar a guerra híbrida e mitigar seu impacto.

#### 4.6.2 Princípios inalterados: As Forças Armadas focam no M em MPECI

Os estudos de caso indicam que atores não estatais utilizam o instrumento militar de poder de três formas: guerra de guerrilha, guerra assimétrica ou guerra irregular (explosões, dispositivos explosivos improvisados, ataques de sabotagem). Esses tipos de guerra já fazem parte da Doutrina de Contra-Insurgência (COIN) das forças armadas. E embora a natureza dos conflitos possa mudar e novas ameaças surjam, os princípios fundamentais da doutrina de COIN militar continuam sendo significativos na guerra híbrida realizada por atores não estatais.

A primeira e principal tarefa militar na guerra híbrida é fornecer segurança e estabilidade. A proteção da população e garantia do Estado de Direito são essenciais para conquistar os corações e mentes das pessoas. A presença militar e a capacidade de estabelecer um ambiente seguro constroem confiança e permitem que outros atores não militares operem de forma eficaz.

Outro aspecto fundamental do trabalho militar na guerra híbrida é a coleta e análise de informações. Compreender as complexidades da ameaça híbrida requer informações abrangentes sobre as capacidades, táticas e intenções do inimigo. A inteligência possibilita ao militar identificar e combater efetivamente os vários componentes da guerra híbrida.

Primariamente, as táticas, técnicas e procedimentos militares devem se adaptar para lidar de forma eficaz com a ameaça híbrida. É necessário desenvolver a capacidade de se engajar em guerra assimétrica, incorporando métodos tanto convencionais quanto não convencionais. Isso requer flexibilidade e disposição para operar em ambientes diversos, como áreas urbanas ou campos de batalha não convencionais.

A colaboração e coordenação com outros atores, tanto domésticos quanto internacionais, também são vitais na guerra híbrida. As forças militares devem trabalhar em estreita colaboração com agências de inteligência, aplicação da lei, órgãos diplomáticos e organizações não governamentais para desenvolver uma resposta abrangente e sincronizada. A cooperação interagências aumenta a eficácia das operações militares e maximiza o impacto dos esforços conjuntos.

Ainda assim, as capacidades de comunicação e informação militar desempenham um papel significativo na guerra híbrida. A propaganda, a desinformação e as operações psicológicas são elementos-chave utilizados pelos adversários híbridos. As forças militares devem combater esses esforços comunicando efetivamente a verdade, dissipando mitos e contrapondo narrativas inimigas. As operações de informação, tanto defensivas quanto ofensivas, são fundamentais para moldar a narrativa e manter o apoio da população.

Outro aspecto, as forças militares devem adaptar seus programas de treinamento e educação para preparar o pessoal para as complexidades da guerra híbrida. Isso inclui desenvolver habilidades em guerra não convencional, defesa cibernética, análise de inteligência, compreensão cultural e colaboração com atores não militares. A aprendizagem contínua e o desenvolvimento profissional são cruciais para acompanhar a natureza em constante mudança das ameaças híbridas.

Em conclusão, embora a guerra híbrida apresente novos desafios, os princípios fundamentais do trabalho militar, conforme mencionados acima, são exatamente os mesmos das operações de contra-insurgência. A doutrina de COIN das forças militares indica primariamente um foco na segurança, inteligência, adaptação, colaboração, comunicação e aprendizado contínuo, garantindo sua eficácia. Portanto, na guerra híbrida, podemos concluir que a função principal das forças militares permanece inalterada e não requer mudanças doutrinárias.

#### 4.6.3 Priorizando o Combate ao PECCI na Guerra Híbrida por meio de uma Estratégia Militar-Civil Coordenada

No entanto, a situação é totalmente diferente quando se trata de outros instrumentos de poder. De acordo com o Modern War Institute (2020), instrumentos de poder não militares são preferidos na guerra híbrida, pois tornam mais difícil justificar uma resposta militar. Portanto, combater esses aspectos se torna significativo. Os elementos de percepção, econômicos, resiliência civil e informação (PECCI) são ferramentas-chave por meio das quais os adversários manipulam percepções, exploram vulnerabilidades econômicas, minam a resiliência civil e espalham desinformação.

Fortalecer a resiliência é uma estratégia popular contra ameaças híbridas nos domínios político e da informação, que requer uma abordagem coordenada envolvendo organizações civis, governos locais, entidades do setor privado e

organizações não governamentais em colaboração com o militar. Campanhas de conscientização pública desempenham um papel vital na educação da população sobre a natureza da guerra híbrida e os riscos potenciais que ela apresenta. Programas educacionais ajudam os indivíduos a desenvolver as habilidades necessárias para identificar e responder efetivamente às ameaças híbridas. Iniciativas de engajamento comunitário promovem a cooperação e a união entre diferentes partes interessadas, permitindo que trabalhem juntas na identificação de vulnerabilidades, no desenvolvimento de planos de contingência e no fortalecimento da infraestrutura crítica. Ao aproveitar a experiência e os recursos de entidades militares e civis, as sociedades podem aumentar sua resiliência e enfrentar efetivamente as ameaças híbridas nos domínios PECCI.

Além disso, para proteger os interesses econômicos nacionais contra ameaças híbridas, o militar e as agências financeiras devem colaborar com empresas e organizações comerciais para detectar e dissuadir tentativas de roubo de propriedade intelectual, segredos comerciais e dados econômicos sensíveis. Isso pode envolver a implementação de protocolos de segurança robustos, realização de auditorias regulares, combate ao espionagem econômica e garantia de políticas comerciais e de investimento robustas.

No domínio da informação, há a necessidade de sincronizar a mensagem para as massas, aproveitar as plataformas de mídia social e envolver parceiros internacionais para apresentar uma resposta unificada contra a propaganda de atores não estatais. Os esforços conjuntos devem se concentrar em desmascarar narrativas falsas, promover a literacia mediática, apoiar o jornalismo independente e estabelecer canais de comunicação eficazes para disseminar informações precisas.

Por fim, para sincronizar todos os meios e coordenar todos os esforços em todos os domínios PECCI, é necessário adotar o cenário de Paz/Não Guerra-Não Paz (NWNP). Nesse cenário, todos os elementos do poder nacional devem ser empregados para enfrentar ameaças híbridas, e o militar deve ser utilizado em coordenação com outros atores civis conjuntos. As medidas tomadas nos domínios militar, econômico e político devem fazer parte da abordagem do governo. Essa abordagem governamental abrangente permitirá que a nação apresente uma frente unida contra atores não estatais que empregam táticas híbridas e forneça uma resposta abrangente para proteger a segurança nacional, a estabilidade econômica e a coesão social diante da guerra híbrida.

## 5. CONCLUSÃO

Em conclusão, o fenômeno da guerra híbrida e o envolvimento de atores não estatais em conflitos contemporâneos emergem como desafios significativos na arena internacional. A pesquisa teve como objetivo investigar as táticas de guerra híbrida empregadas por atores não estatais, compreender seu impacto na doutrina das forças armadas atuais e identificar estratégias e medidas eficazes que possam ser empregadas para combater tais ameaças. A metodologia aplicada de revisão bibliográfica forneceu uma base para compreender a guerra híbrida e aprofundou-se no framework analítico MCDC, contribuindo para uma definição clara do problema da guerra híbrida. Posteriormente, os estudos de caso realizados lançaram luz sobre as táticas empregadas por atores não estatais em cenários de guerra híbrida. Além disso, essa pesquisa, combinando revisão bibliográfica e estudos de caso, também facilitou a compreensão de estratégias eficazes para contra-atacar essas táticas.

A guerra híbrida continua sendo uma escolha preferida para atores não estatais devido à sua baixa responsabilidade e alta recompensa. O uso de múltiplos instrumentos de poder nos espectros militar, político, econômico, civil e informacional permite que os atores não estatais explorem vulnerabilidades e alcancem seus objetivos. Embora o foco esteja frequentemente nos meios militares, como guerrilha e guerra assimétrica, outros meios, como táticas políticas, econômicas, civis e informacionais, também desempenham um papel significativo.

As doutrinas de contra-insurgência das forças armadas são eficazes no combate aos meios militares empregados por atores não estatais. No entanto, lidar com os meios não militares requer uma abordagem de "toda a nação". É essencial desenvolver uma estratégia coordenada civil-militar que enfatize a construção coerente de capacidades e um mecanismo coordenado de resposta nacional. Essa abordagem garante que todos os setores da sociedade trabalhem juntos para combater as táticas de guerra híbrida, incluindo o envolvimento das forças armadas quando necessário para proteger as instituições civis.

Os resultados da pesquisa oferecem insights valiosos para formuladores de políticas e estrategistas nos âmbitos civil e militar, permitindo-lhes obter uma compreensão abrangente da guerra híbrida por atores não estatais e seu potencial de ação coordenada para interromper o status quo. Essa compreensão possibilitará a formulação de contramedidas eficazes por meio de uma abordagem coordenada em nível nacional.

Para aprimorar o estudo, pesquisas adicionais devem aprofundar as complexidades de uma estratégia coordenada civil-militar para combater a guerra híbrida por atores não estatais.

Isso envolveria examinar a estrutura de comando e controle de tal estratégia e estabelecer protocolos para comunicação e cooperação efetivas entre vários departamentos governamentais, especialmente em relação ao espectro PMESII. Além disso, pesquisas adicionais poderiam se concentrar na coordenação de esforços internacionais para combater atores não estatais, abordando os desafios da colaboração e compartilhamento de informações em diferentes domínios PECEI, alinhados às práticas atuais no domínio militar.

## **REFERÊNCIAS**

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

Multinational Capability Development Campaign (MCDC) **Understanding Hybrid Warfare** Information Note Jan 2017

Multinational Capability Development Campaign (MCDC) **Understanding Hybrid Warfare** Handbook 2017

Multinational Capability Development Campaign (MCDC) **Countering Hybrid Warfare** 2019

VISACRO, Alessandro (2018). **A Guerra na Era da Informação**. S. Paulo, Brasil

VISACRO, Alessandro(2009). **Guerra irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da História**. São Paulo, Brasil.

Joint Chiefs of Staff. (2018). **Joint Concept for Integrated Campaigning**. Washington, DC: Department of Defense.

Jones, M., & Bachmann, S. D. (2016). **Syria – A Hybrid War Case Study**. *Journal of Military and Strategic Studies*, 17(3), 1-34.

Rauta, V. (2020) **Towards a typology of non-state actors in ‘hybrid warfare’: proxy, auxiliary, surrogate and affiliated forces**. *Cambridge Review of International Affairs*, 33 (6). pp. 868-887. ISSN 1474-449X